



**Ano 8, Vol XVI, número 2, 2015, Jul-dez, .169-187.**

**A vinculação às figuras parentais e vivência da transição da universidade  
para o mundo do trabalho.**

Inês Almeida & Carlos Gonçalves

**Resumo**

A vinculação e a transição universidade-trabalho apresentam-se como dimensões relevantes nos jovens adultos universitários, estando relacionadas entre si. Os padrões de vinculação construídos na infância e reconstruídos ao longo do ciclo de vida emergem como o suporte para a construção da vinculação na idade adulta; ou seja, a qualidade das relações estabelecidas precocemente com os significativos garantirão a segurança pessoal na adaptação ao mundo do trabalho, bem como na construção de trajetórias profissionais dos jovens adultos. O indivíduo estabelece vínculos distintos com as figuras significativas, influenciando a construção da percepção entre o aprender e o trabalhar. Este estudo pretende demonstrar que, as dimensões da vinculação às figuras parentais (mãe e pai) e da transição universidade-trabalho não são independentes entre si; pelo contrário, uma vez que uma vinculação segura às figuras parentais é importante e perentória para uma percepção positiva da transição universidade-trabalho, ou seja, da qualidade da relação de vinculação dependerá a qualidade dos comportamentos de exploração e investimento na carreira. Assim, a partir de uma amostra de 246 estudantes de vários cursos e Instituições do Ensino Superior da Região do Grande Porto, explora-se as relações entre a qualidade da vinculação, aos pais, dos jovens adultos, e a transição do ensino superior para o mundo do trabalho. Apresentam-se os resultados exploratórios de uma investigação, refletindo e atribuindo-se um significado psicossocial aos mesmos e por último abordam-se implicações para futuras investigações.

Palavras-chave: vinculação, transição, figuras parentais.

**Abstract**

The attachment and the transition university-work present themselves as very significative on the university students, being both related. The attachment padrons built during childhood and rebuilt during the life cycle emerge as the support for the structure of the attachment on the adult age; with this, the quality of the earliest established relations with the parents will assure the personal security on the adjustment to the world of labour, and also on the construction of the professional trajectories of the young adults. The individual



establishes different bonds with parental figures influencing the construction of the perception between learning and working. This study intends to demonstrate that the attachment dimensions to the parental figures and to the transition between university and work are not independents between themselves; on the contrary, the secure attachment to the parental figures is important and significative for a positive perception of the transition between university and work, in other words the quality of the exploration and investment behaviors in the career will depend on the quality of the attachment relation. With this, from a sample of 246 students from many institutions and various specialities of the region of Porto High Education, it's explored the relations between the attachment quality, to the parents, from the young adults, and the transition from high education to the world of labour. We present the exploring results of an investigation, reflecting and attributing a psychosocial result to them and for last, approaching the implications for future investigations.

**KEY WORDS:** attachment, transition, significant figures.

### **Enquadramento concetual**

A presente investigação focaliza-se na análise, reflexão e compreensão da influência dos estilos de vinculação às figuras significativas (pai e mãe) na vivência da transição desenvolvimentista que os jovens adultos experienciam na transição da conclusão da sua formação superior para o mundo do trabalho.

A perspetiva teórica que orientou este estudo foi, principalmente, a abordagem desenvolvimentista, tendo em conta que a vinculação ocorre ao longo do ciclo vital e em vários contextos, considerando-se, particularmente, o microssistema família (pai e mãe) e a transição para o trabalho é concetualizada como uma oportunidade favorável à revisão e negociação de significados que permite ao sujeito reorganizar as suas trajetórias que ocorrem ao longo da vida.

Os primeiros trabalhos sistematizados e intencionalizados de investigação sobre a temática específica da vinculação atribuem-se Bowlby (1973). O objetivo fundamental da sua parcimoniosa pesquisa visava compreender de que forma a qualidade das interações e cuidados da principal e primeira figura significativa/materna, durante a primeira infância, tinham impacto no desenvolvimento da organização pessoal. A teoria da vinculação, tal como foi sistematizada por Bowlby, parte dos contributos teóricos

psicanalíticos de Freud (1940) e das teorias da etologia e da evolução. Na verdade, Bowlby revolucionou as teorias da sua época sobre esta área do saber, bem como o pensamento atual, formulando uma teoria que procura compreender como os laços emocionais construídos entre a mãe e a criança, ao longo do seu desenvolvimento, sobretudo na primeira infância, ou a sua disrupção eminente através da separação, privação e perda tem impacto na estrutura auto-organizativa relacional da criança. Este autor constituiu-se como uma figura de referência na comunidade psicanalítica, pelo investimento e relevância atribuídas à centralidade da validação empírica e extraclínica da sua teoria. Para realizar o seu desiderato, estabeleceu colaborações com diversos investigadores, entre as quais se salienta a colaboração com Ainsworth (1978), através das suas elaborações conceptuais, observações teóricas e o desenvolvimento de um procedimento standardizado em laboratório, conhecido por “Situação Estranha”, com o intuito de avaliar as diferenças individuais nos padrões de vinculação, que se abriram as portas para uma investigação empírica intencionalizada e monitorizada (Goldberg, 2000). De facto, foi através deste procedimento laboratorial que Ainsworth (1978) identificou nas crianças observadas três padrões de vinculação: seguro, ansioso-ambivalente, ansioso-resistente. Sintetizando, através da sua metodologia inovadora, Ainsworth tornou possível testar algumas teorias e ensaios de Bowlby, tendo igualmente ajudado a expandir esta teoria, enquanto responsável por novas direcções que têm vindo a emergir da mesma. A definição de vinculação proposta por Bowlby, (1979) e assumida por Ainsworth, (1989) consiste essencialmente num laço afetivo, construído por uma pessoa face a um significativo, laço que os une e perdura no tempo.

Paralelamente, Ainsworth refere em 1940, o conceito de base segura: *“familial security in the early stages is of a dependent type and forms a basis from wick the individual can work out gradually forming new skills and interests in other fields. Where familial security is lacking, the individual is handicapped by the lack of what might be called a secure base from wick to work”* (cit. in Bretherton, 1992, p.45). Em 1988, Bowlby define o seu conceito de exercício do papel de figura parental como sendo a transmissão de uma base

segura a partir da qual uma criança ou um adolescente pode fazer escolhas no mundo e para a qual ele pode voltar, sabendo que será certamente bem recebido. Na verdade, quanto maior a confiança numa base segura, maior é a exploração do mundo.

Na teoria da vinculação é, portanto, enfatizado o papel das figuras parentais que funcionam como base segura para os seus filhos, encorajando-os à exploração do meio envolvente (Ainsworth, M.D.S., Blehar, M., Waters, E. & Wall, S.,1978). A necessidade de exploração é considerada, tal como a vinculação, um sistema comportamental básico do ser humano e, do equilíbrio dinâmico entre ambos resultam as maiores vantagens que garantem a sobrevivência e o desenvolvimento do ser humano (Ainsworth, 1989).

No que respeita aos modelos internos dinâmicos (“*internal working models*”), estes são definidos como representações mentais afetivas do *self*, da figura de vinculação e da relação com essa figura e derivam das experiências pessoais. (Bowlby, 1980). O autor refere também que as crianças, no desenvolvimento dos seus relacionamentos de vinculação, formam os modelos internos dinâmicos deles próprios e do mundo social. Assim, a qualidade destas representações mentais intervêm na forma como interagimos com o ambiente social (Heights, 2000).

Autores posteriores a Bowlby e Ainsworth estudaram a vinculação nos jovens e na idade adulta, salientando-se os trabalhos de Bartholomew (1990), Bartholomew & Horowitz, (1991) e de Hazan e Shaver (1987). Estes autores partindo dos contributos teóricos e empíricos de Bowlby e Ainsworth analisam a estrutura de vinculação na idade adulta, nomeadamente com o melhor amigo e o par amoroso, propondo um modelo organizado em função da positividade e negatividade das tipologias latentes em torno do modelo de si próprio.

O modelo bi-dimensional da vinculação proposto por Kim Bartholomew (1990), passa pelo conceito de modelos internos dinâmicos de Bowlby, pelos contributos empíricos dos estudos de Hazan e Shaver (1987), bem como de Main & Salomon (1986) que identificaram um quarto padrão de resposta à situação estranha, designado por estilo desorganizado, mais característico de crianças abusadas ou negligenciadas. Apesar de ser um modelo recente (1990),



permite uma leitura e compreensão mais abrangente e aprofundada da variação humana dos diferentes estilos de vinculação existentes nos jovens e adultos. Assim, ao combinar os modelos de si próprio e do outro (definidos em valências positivas e negativas) descritos por Bowlby (1980), a autora apresentou um modelo descritivo das formas prototípicas de vinculação nos adultos. Importa mencionar que a combinação de um modelo positivo de si e do outro induz um estilo de vinculação seguro; um modelo negativo de si como alguém não merecedor de cuidados e apoio dos outros, combinado com um modelo positivo do outro traduz o estilo preocupado. De igual modo, um modelo positivo de si aliado a um modelo negativo do outro caracteriza o estilo desinvestido e por último, o estilo amedrontado está associado ao modelo negativo de si e do outro. Contudo, Bartholomew não faz equivaler os estilos de vinculação ao resultado do somatório entre modelo de si próprio e o modelo do outro. À semelhança de Hazan e Shaver (1987), os estilos de vinculação referem-se a padrões prototípicos de regulação das respostas emocionais e de comportamento interpessoal.

Em suma, as relações de vinculação têm uma índole única e exclusiva, envolvendo afetos intensos principalmente nos momentos de perda. Além disso, são fonte de conforto e de apoio e, simultaneamente, constituem-se como base segura fomentando a exploração.

Já em relação à vivência da transição da universidade para o mundo do trabalho, e de acordo com as teorias da vinculação, a experiência de um *self* seguro promove comportamentos ativos de exploração, conduzindo a níveis elevados de conhecimento do mundo e de competência social. Cindy Hazan e Phillip Shaver (1990) abordam, de certa forma, esta questão em “*Love and work: An attachment theoretical perspective*”, onde estas duas temáticas (vinculação e mundo do trabalho) se encontram, constituindo, assim, uma das fontes conceituais do presente estudo. Nesse estudo, os referidos autores tentam analisar as relações entre as dinâmicas de vinculação na infância e as suas “orientações para o trabalho”. Assim como Bowlby (1988) falava da importância dos comportamentos exploratórios da criança, os autores propõem que o trabalho contemporâneo poderá ser também o contexto de exploração

(durante ou após a vivência da transição) por excelência do jovem adulto e do adulto, nomeadamente pelo facto de essa experiência poder contribuir para o seu sentido de mestria. Deste modo, justifica-se que o contexto de trabalho possa ser considerado uma ocasião privilegiada de desenvolvimento psicológico. Para aprendermos a ser psicologicamente competentes na relação com o mundo que nos rodeia, temos de explorar. No entanto, explorar pode implicar medo e ameaça, situações em que o nosso sistema de vinculação é ativado. O comportamento exploratório, donde advém o sentido de mestria, é otimizado, então, pela percepção de uma *base segura* que funcione como incentivo à exploração e, simultaneamente, de um *porto seguro* a quem recorrer em momentos de maior desalento.

No que diz respeito à construção de projetos de vida por parte de adolescentes e jovens, ou seja, investirem num projeto de formação que os prepare para a entrada no mundo do trabalho, os resultados da investigação indicam que as relações de vinculação seguras com a figura do pai promove nos sujeitos, sobretudo rapazes, comportamentos de exploração e um maior investimento num projeto de vida e de formação (Blustein, Prezioso & Scultheiss, 1995; Gonçalves & Coimbra, 1994/95; Young, R., Friesen, J., Turner, H., & Johanna, T. (1994). Assim sendo, as relações positivas e apoiantes entre os adolescentes e a família facilitam o desenvolvimento vocacional, mas é sobretudo a qualidade da interação com a figura paterna que assume maior preponderância porque são interações mais marcadas pela instrumentalidade e orientadas para a realização e desempenhos académicos e profissionais, enquanto as interações maternas envolvem temas ligados a dimensões mais expressivas e emocionais. De realçar que há uma relação negativa entre a disfunção familiar e a exploração vocacional. Famílias onde a figura do pai é ausente ou conflitual inibem comportamentos de exploração vocacional, nomeadamente nos rapazes.

Em suma, as transições devem ser vistas como ocasiões favoráveis à revisão e negociação de significados e à reorganização das trajetórias. Ao longo do ciclo vital, os adultos experienciam continuamente transições, muito embora estas possam não ocorrer de modo sequencial. Além disso, a forma



como estas são vivenciadas variam em função do indivíduo, dado que as reações e adaptações de cada um são diferenciadas. Aliás, o mesmo indivíduo pode reagir e readaptar-se de forma distinta em diferentes momentos da vida (Schlossberg, 1981). Este autor propõe mesmo um modelo de análise da adaptação do indivíduo às transições, tendo em conta três fatores: a percepção específica da transição (designadamente os afetos, os recursos, a duração, o grau de stress); as características envolventes que precedem e procedem a transição (nomeadamente as relações íntimas, a união familiar, a rede de amigos, o suporte institucional); as particularidades do indivíduo (as competências psicossociais, o género, a idade, o estado de saúde, a raça/etnia, o estatuto socioeconómico).

Posteriormente chegou à conclusão que os potenciais recursos e défices de cada indivíduo para lidar com as transições podem ser categorizados como os quatro Ss; *Situation*; *Self*; *Supports*; *Strategies* (Schlossberg, 2011). Assim sendo, a situação reporta-se ao momento que a pessoa atravessa durante a transição, o *self* diz respeito às características personalísticas de cada um: trata-se de uma pessoa otimista, resiliente e capaz de lidar com a ambiguidade. Já os suportes podem ser, por exemplo associações profissionais e as estratégias podem estender-se desde o *brainstorming*, à ação em concreto, à meditação ou ao exercício físico.

### **Objeto e objetivos e pertinência deste estudo**

Em Portugal, os estudos que relacionam as dimensões da vinculação e da transição Universidade - Trabalho são pouco significativos ou mesmo inexistentes, daí a pertinência desta investigação. Contudo, a revisão da literatura sinaliza que a vinculação e o desenvolvimento vocacional estão inter-relacionados (Blustein, Prezioso & Schultheiss, 1995), Assim sendo, uma vinculação segura às figuras parentais é indispensável e decisiva para a promoção das escolhas vocacionais. Por isso, esta investigação visa contribuir para a compreensão de como a vinculação ao pai e à mãe poderá influenciar as percepções dos jovens adultos universitários em relação ao Mundo do Trabalho.



Este trabalho visa, como objeto geral, compreender como os estilos de vinculação às figuras parentais se relacionam com a vivência do processo de transição da formação para o trabalho em estudantes do 2º ciclo do Ensino Superior. Em termos operacionais, procurara-se analisar as dimensões da vinculação parental, de forma a explorar eventuais (des)continuidades entre a vinculação ao pai e à mãe na transição da formação do Ensino Superior para o trabalho. Na verdade, a influência da família de origem, especificamente das figuras parentais, na sua relação com os filhos é marcada pela complexidade, não se processando de forma somente unidirecional, mas envolvendo todos os relacionamentos entre os pais e os filhos em ambas as direções.

Este estudo, de natureza transversal e eminentemente exploratório, recorre a uma metodologia intencionalmente quantitativa baseada na recolha de dados através do recurso a questionários selecionados em função do objeto de estudo em análise.

## **Método**

### **Participantes**

Participaram neste estudo 246 sujeitos de ambos os sexos, 202 (82,1%) do sexo feminino e 44 (17,9%) do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 20 e os 36 anos, situando-se a média em 23,09 anos (DP= 3,441). Para selecionar a amostra, recorreu-se à técnica designada por “amostragem de conveniência”, em que os indivíduos acederam voluntariamente a participar no estudo, em consonância com o parecer favorável da Comissão de Ética da Universidade do Porto na área das Ciências Humanas e Sociais. Cerca de 41,5% frequentam o 3º ano, ou seja, estavam a concluir o 1º ciclo do Ensino Superior; 57,4% dos participantes eram alunos do 4º ano e 5º ano, ou seja, eram estudantes do 2º ciclo do Mestrado. No que concerne às Instituição de Ensino Superior, 76% frequentam o ensino público e 24% o privado. Por último, relativamente ao curso frequentado, verifica-se que 59,8% dos participantes frequentam cursos de Artes, Humanidades ou Ciências Sociais, 20,3% cursos de Ciências da Saúde, da Terra e da Vida ou cursos ligados às Ciências Exatas, Engenharia e Tecnologias.



## Instrumentos e Procedimento

Em ordem à recolha de dados foi construído para este estudo um questionário sociodemográfico, utilizado com o objetivo de recolher um conjunto de informações de carácter demográfico e averiguar a sua relação com as variáveis principais do estudo. Assim, com este instrumento é possível aceder a dados de identificação sociodemográfica relativos aos sujeitos, nomeadamente género, idade, resultados no seu percurso académico, instituição de ensino superior, o estado civil dos pais, o nível de escolaridade e a situação profissional dos mesmos, bem como o nível socioeconómico e cultural da família.

Além disso, foi utilizado o Instrumento, *Experiences in Close Relationships - Revised* (ECR-R) (Fraley, Waller & Brennan, 2000) adaptado à população portuguesa do Ensino Superior por Martins & Coimbra, 2006. A escala *Experiences in Close Relationships* (ECR) (Brennan Clark & Shaver, 1998) baseia-se na conceção de que a vinculação adulta tem duas dimensões nucleares: a Ansiedade e o Evitamento. O questionário é constituído por essas duas componentes: a *Ansiedade* e o *Evitamento* que, de acordo com os autores, correspondem, conceptualmente, às tipologias propostas por Ainsworth et al. (1978). Quer o instrumento original quer a sua adaptação à população portuguesa revelaram qualidades psicométricas elevadas, com valores alfas de Cronbach de consistência interna oscilando entre .79 e .89.

Foi ainda utilizada para avaliar a transição da Universidade para o trabalho a ESTUT - *Escala de significados da Transição da Universidade para o Trabalho* (Monteiro. Gonçalves, Santos, 2014), constituída por 22 itens distribuídos por quatro fatores: Realização Profissional (oito itens); Incerteza (seis itens); Desemprego (quatro itens); e Responsabilidade (quatro itens). A escala, pelos valores psicométricos apresentados, com uma variância explicada de 64,746% e com valores Alpha de Cronbach de consistência interna considerados elevados: oscilando entre .90 e .79, oferece a garantia que está a avaliar as dimensões pretendidas. Os resultados da análise fatorial confirmatória (AFC) revelaram um ajustamento satisfatório tal como é possível

verificar pelos valores obtidos ( $CFI = 0.912$  e  $RMSEA = 0.082$ ) (Monteiro, Gonçalves & Santos, 2014).

## Resultados

Para verificar as diferenças relativamente ao nível socioeconómico e cultural recorreu-se à análise de variância (*One Way-ANOVA*) entre grupos e ao *T-Test* para verificar o impacto das variáveis género relativamente à vinculação (Escala ECR-R).

Relativamente ao nível socioeconómico e cultural face à vinculação à figura materna não foram encontradas diferenças significativas. No entanto, foram encontradas diferenças de género na vinculação *Evitante* à mãe, muito embora o valor seja *borderline* (.050), ou seja, as diferenças apesar de existirem são pouco significativas, sendo que os rapazes tendem a desenvolver uma vinculação caracterizada por um menor evitamento à mãe, em relação às raparigas. Assim, os rapazes apresentam portanto uma vinculação caracterizada por um menor evitamento à figura materna.

No que respeita ao tipo de instituição (pública ou privada) existem diferenças significativas, relativamente à escala ESTUT, sendo que os alunos que frequentam o ensino público revelam ter perceções mais positivas (*responsabilidade* e *realização profissional*) em relação à transição universidade-trabalho do que os alunos do ensino privado. Em relação ao ciclo de estudos e aos cursos, os resultados não são significativos.

*Tabela 1 - Análise das diferenças das percepções dos jovens universitários face à Transição Universidade-Trabalho relativamente às áreas de formação (Ciclo de Estudos – primeiro ou segundo ciclo); Tipo de Instituição – pública ou privada; Psicologia ou outros Cursos).*

	Tip	
	iclo Sig.) o	deSig.) Cursos Sig.)
	Instituição	
Resposta		(
bilidade	357	007* P>Priv) 890
Realizaçã		(
o Prof.	342	003* P>Priv) 933
Incerteza		
	260	141 026
Desempre		
go	077	338 001

Sig. = Nível de significância: \*p<.05; \*\*p<.01; \*\*\*p<.001

Para avaliar as associações existentes entre as dimensões da vinculação às figuras Materna e Paterna e as dimensões da Transição Universidade-Trabalho, procedeu-se ao cálculo de coeficientes de correlação momento produto de Pearson, apresentadas na tabela 2 que se segue:

*Tabela 2- Correlações entre as dimensões da vinculação e as percepções da transição Universidade-Trabalho*

Dimensões	Responsabilidade	Realização Profissional	Incerteza	Desemprego
Figura Paterna				
Seguro	.048	.143*	-.142*	-.059
Ansioso	.000	.057	.245**	.143*
Evitante	.001	.065	.262**	.178**
Figura Materna				
Seguro	.183**	.156*	-.227**	-.160*
Ansioso	-.101	-.038	.168*	.067
Evitante	-.047*	-.133*	.283**	.161*

\*p>0,05; \*\*p>0,01;\*\*\*p>0,001

Pela análise da tabela 2, podemos verificar que as dimensões referentes a uma percepção positiva da Transição Universidade-Trabalho (nomeadamente a *realização profissional* e a *responsabilidade*) se relacionam positivamente e significativamente com a dimensão do padrão *Seguro* de vinculação em relação à Figura Materna e Paterna. Além disso, existe ainda uma associação negativa significativa entre a dimensão do padrão *Evitante* da Figura Materna e as percepções positivas da Transição. Além disso, podemos verificar que as dimensões referentes a uma percepção negativa da Transição Universidade-Trabalho (nomeadamente a *incerteza* e o *desemprego*) se relacionam positivamente e significativamente com a dimensão do padrão *Evitante* de vinculação em relação à Figura Materna e Paterna e com a dimensão do padrão *Ansioso* de vinculação em relação à Figura Paterna e Materna (à exceção da Dimensão Desemprego). Existe ainda uma associação negativa significativa

entre as dimensões referentes a uma percepção negativa da Transição Universidade-Trabalho e o padrão *Seguro* de vinculação em relação à Figura Materna e Paterna.

Além disso, a análise de regressão realizada demonstra que, na Figura Paterna, as dimensões que são preditoras da Transição Universidade-Trabalho (*Responsabilidade, Realização Profissional, Incerteza e Desemprego*) são os padrões de vinculação *Ansioso e Evitante*. Deste modo, as dimensões *Ansioso e Evitante* são preditoras da variável da Transição Universidade-Trabalho: *Incerteza*, explicando 14% da variância. Já em relação à Mãe verifica-se que as dimensões *Segura e Evitante* são preditoras da variável da Transição Universidade-Trabalho: *Incerteza*, explicando 15% da variância.

De uma forma geral, podemos considerar que das correlações e regressões realizadas no sentido de analisar e predizer as relações entre as dimensões da vinculação e da Transição Universidade-Trabalho verificou-se que uma relação *Segura* às figuras significativas (Pai e Mãe) se relaciona positivamente com percepções positivas da transição.

Em suma, *a vivência da transição universidade-trabalho e a vinculação às figuras parentais* é um tema relativamente pouco explorado e portanto alguns resultados da presente investigação poderão eventualmente contribuir para a clarificação e compreensão das relações entre dinâmicas de vinculação e a vivência (percepções) da transição, característica dos jovens adultos, para o mercado de trabalho. A experiência profissional que serve de referência à transição para o mercado de trabalho (vulgarmente designada de “primeiro emprego”), seja pela medida de valor pessoal que lhe está inerente seja pelo

plano de expectativa de investimento (dos outros e do próprio, durante décadas) que lhe serve de contexto, parece relevante na relação entre dinâmicas de vinculação e significados atribuídos ao trabalho.

### Discussão

No que respeita aos resultados encontrados importa salientar que, em relação à vinculação, os resultados indicam que não existem diferenças significativas de género, bem como relativamente ao nível socioeconómico e cultural face à vinculação ao pai. Já em relação à mãe, foram encontradas diferenças de género na vinculação *Evitante*, apesar das diferenças serem pouco significativas. Assim, relativamente à variável género, os resultados estão sustentados pela revisão da literatura. Matos (2002) refere que nos rapazes a vinculação à mãe tende a ser mais preocupada (elevada ansiedade e baixo evitamento-*ansiosa*) e a vinculação ao pai parece ser mais desinvestida (baixa ansiedade e elevado evitamento-*evitante*). Por outro lado, em relação às áreas de formação os resultados encontrados não demonstram qualquer tipo de diferenças, após se ter testado com três ou dois subgrupos, o que se poderá atribuir às características da amostra demasiado homogénea.

No que concerne à transição universidade-trabalho, os resultados indicam que não existem diferenças significativas de género, nem de nível socioeconómico e cultural face às perceções dos jovens universitários da transição universidade-trabalho, o que não corrobora a literatura. De facto, o universo laboral está mais recetível ao género masculino do que ao feminino, onde existe uma inequívoca dominância do masculino (Gonçalves, 2008; Monteiro & Gonçalves, 2011). Por outro lado, geralmente, os jovens



provenientes de níveis socioeconômicos e culturais médio e médio alto demonstram um maior grau de autonomia em relação aos seus contextos familiares, sendo que o nível médio alto tende a incentivar oportunidades de exploração vocacional, e por esse mesmo motivo os jovens provenientes deste meio manifestam expectativas elevadas relativamente à construção de projetos formativos e profissionais (Gonçalves, 1997).

Quanto às áreas de formação, os resultados indicam que não existem diferenças significativas em relação ao ciclo de estudos e ao tipo de curso (Artes, Humanidades, Ciências Sociais ou cursos de Ciências da Saúde, da Terra e da Vida, Ciências Exatas, Engenharia e Tecnologias) face às percepções dos jovens universitários da transição universidade-trabalho. Talvez um resultado contrário se tenha verificado em estudos anteriores devido à maior facilidade de integração no mercado de trabalho dos estudantes das Ciências e Tecnologias, face aos restantes cursos (Monteiro & Gonçalves, 2011; Ramos & Gonçalves, 2014). No entanto, no que respeita ao tipo de instituição (pública ou privada) existem diferenças significativas, sendo que os alunos que frequentam o ensino público revelam ter percepções mais positivas (*responsabilidade e realização profissional*) em relação à transição universidade-trabalho do que os alunos do ensino privado. Estes resultados não são consistentes com a literatura (Monteiro & Gonçalves, 2011), onde as diferenças encontradas na *realização profissional* entre os estudantes que frequentam uma instituição pública ou privada não variam no mesmo sentido. Isto é, segundo a literatura, os estudantes a frequentar uma entidade privada revelaram ter percepções mais positivas (*realização profissional*) do que aqueles



que frequentam o ensino público. Relativamente à dimensão *realização profissional* o valor é mais elevado para os estudantes do ensino privado, segundo a literatura, o que poderá ser fundamentado pelo facto de, ao escolherem uma instituição privada, os jovens adultos optam igualmente pelo curso que pretendem frequentar. Já os alunos de uma instituição pública poderão ter-se sujeitado aos *numerus clausus* de acesso a cada curso, estando talvez a frequentar cursos que lhes originem menor realização pessoal. Relativamente à *incerteza*, os valores são superiores nos alunos que frequentam uma instituição de ensino público do que nos participantes que frequentam uma instituição de ensino superior privada. Uma possível justificação poderá ser que os estudantes que frequentam os cursos que pretendem podem sentir-se mais seguros para enfrentar as incertezas associadas à transição da universidade para o trabalho. Por outro lado, a proveniência económica e social da família de origem dos alunos do ensino privado poderá ser uma garantia, à partida, de uma oportunidade de trabalho, por exemplo, na empresa da família ou na sua rede de influência.

Estes resultados são explicados pela transformação histórica e social ocorrida após a crise económica mundial de 2008, aumentando progressivamente os índices de desemprego e as percepções de incerteza e imprevisibilidade face ao futuro (Gonçalves, 2013).

De uma forma geral, podemos considerar que das correlações realizadas no sentido de analisar e prever as relações entre as dimensões da vinculação e da Transição Universidade-Trabalho verificou-se que uma relação *Segura* às figuras significativas (Pai e Mãe) se relaciona positivamente com percepções

positivas da transição. Estes resultados parecem demonstrar que uma relação de segurança com as figuras significativas, particularmente com a mãe, parece contribuir significativamente para a promoção das trajetórias profissionais dos jovens adultos (Blustein, D., Prezioso, M., & Schultheiss, D., 1995).

Por outro lado, verificou-se que as dimensões referentes a uma percepção negativa da Transição Universidade-Trabalho (nomeadamente a *incerteza* e o *desemprego*) se relacionam positivamente e significativamente com a dimensão do padrão *Evitante* de vinculação em relação à Figura Materna e Paterna e com a dimensão do padrão *Ansioso* de vinculação em relação à Figura Paterna e Materna (à exceção da Dimensão Desemprego). Existe ainda uma associação negativa significativa entre as dimensões referentes a uma percepção negativa da Transição Universidade-Trabalho e o padrão *Seguro* de vinculação em relação à Figura Materna e Paterna. De realçar que os resultados são consistentes com a revisão da literatura. Em suma, um *self* seguro ajudará na exploração e consequente integração positiva no Mundo do Trabalho.

Concluindo, este estudo pretende ser um modesto contributo exploratório, face à escassez de investigações sobre o domínio no contexto português, para compreender como as relações de vinculação se relacionam com as percepções antecipadas da experiência da transição da universidade para o trabalho. Este trabalho sinaliza alguns dados relevantes, consistentes com o estado da arte (Blustein, D., Prezioso, M., & Schultheiss, D., 1995), mas, simultaneamente, levanta várias questões em aberto para prosseguir este trabalho utilizando metodologias complementares/mistas e diversificando mais a amostra.



## Referências

- Ainsworth, M.D.S. (1989). Attachments beyond infancy. *American Psychologist*, 44, 709-716.
- Ainsworth, M.D.S., Blehar, M., Waters, E. & Wall, S. (1978). *Patterns of attachment: A psychological study of the strange situation*. Hillsdale: Lawrence Erlbaum.
- Bartholomew, K. (1990). Avoidance of intimacy: An attachment perspective. *Journal of Social and Personal Relationships*, 7, 147-178.
- Bartholomew, K & Horowitz, L.M. (1991). Attachment styles among young adults: a test of a four-category model. *Journal of Personality and Social Psychology*, 61, 226- 244.
- Blustein, D., Prezioso, M., & Schultheiss, D. (1995). Attachment theory and career development: Current status and future directions. *The Counseling Psychologist*, 23, 416-432.
- Bowlby, J. (1973). *Attachment and loss: vol. 2. Separation: Anxiety and anger*. New York: Basic Books.
- Bowlby, J. (1979). *The making and the breaking of affectional bonds*. London: Tavistock.
- Bowlby, J. (1980). *Loss, Sadness and Depression*. Vol. III. London: The Hogarth Press.
- Bowlby, J. (1988). *A secure base: Parent-child attachment and healthy human development*. NY: Basic Books.
- Bretherton, I. (1992). The Origins of Attachment Theory: John Bowlby and Mary Ainsworth. *Development Psychology*, 28, 759-775.
- Freud, S. (1940). *Esboço de psicanálise*. Obras completas, v. XXIII. Rio de Janeiro: Imago.
- Goldberg, S., Muir, R. & Kerr, J. (2000). *Attachment Theory: Social, Developmental and Clinical Perspectives*. The Analytic Press, Inc.
- Gonçalves, C. M. & Coimbra, J. L. (1994/95). *A influência do clima psicossocial da família no desenvolvimento vocacional*. *Cadernos de Consulta Psicológica* 10/11, 43-52.
- Gonçalves, C. (1997). *A influência da família no desenvolvimento vocacional de adolescentes e jovens*. Dissertação de mestrado em Psicologia apresentada à Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto sob a orientação do Professor Doutor Joaquim Luís Coimbra.
- Gonçalves, C. M. (2008). *Pais aflitos, filhos com futuro incerto? Um estudo sobre a influência das famílias na orientação vocacional dos filhos*. Lisboa, coleção: Textos Universitários de Ciências Sociais e Humanas, Ed. Fundação Calouste Gulbenkian/Fundação para a Ciência e a Tecnologia, Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.
- Gonçalves, C. M. (2013). *Orientar nas sociedades líquidas e da incerteza: um desafio para a investigação e intervenção em orientação vocacional*. Conferência inaugural do XV Congresso Internacional de Formação

para o Trabalho; Norte Portugal Galiza, Ourense, 26-28 de Setembro 2013.

- Hazan, C. & Shaver, P. (1987). Romantic love conceptualized as an attachment process. *Journal of Personality and Social Psychology*, 52, 1-22.
- Hazan, C. & Shaver, P. (1990). Love and work: an attachment-theoretical perspective. *Journal of Personal and Social Psychology*, 59, 270-280.
- Heights, R. (2000). Relationships between adolescents attachments styles and family functioning. *Adolescence*. 35, 345-356.
- Lipovetsky, G. (1983) *A Era do Vazio*. Relógio d'Água Editores, Lda.
- Main, M., & Solomon, J. (1986). Discovery of an insecure-disorganized/disoriented attachment pattern. In T. B. Brazelton, & M. W. (Eds), *Affective development in infancy* (pp. 95-124). Westport, CT, US: Ablex Publishing.
- Matos, P. M. (2002). *(Des)continuidades na vinculação aos pais e ao par amoroso em adolescentes*. Tese de dissertação de doutoramento na área da Psicologia, apresentada à Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto.
- Monteiro, A., Gonçalves, C. M. (2011). Desenvolvimento vocacional no Ensino Superior: satisfação com a formação e desempenho académico. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 12 (1)., 15-27. S. Paulo, Brasil.
- Monteiro, A., Santos, P. J. & Gonçalves, C. (aceite para publicação). Scale of the Meanings of Transition from Higher Education to Work. *Journal of Career Assessment*.
- Ramos, A. & Gonçalves, C. M. (2014). Escala de satisfação com a formação superior (ESFS). In Leandro de Almeida, Mário, R. Simões & Miguel, M. Gonçalves (Eds.). *Instrumentos e contextos de avaliação psicológica. Vol. II*, Almedina, pp. 153-168.
- Schlossberg, N. (1981). A model for analyzing human adaptation to transition. *The Counseling Psychologist*, 9, 2, 2-18.
- Schlossberg, N. (2011). The challenge of change: the transition model and its applications. *Journal of employment counseling*, 48, 159-162.
- Young, R., Friesen, J., Turner, H., & Johanna, T. (1994). *Facilitive and no facilitive family environment and their effects on career choice*. Report of research funded by Social Sciences and Humanities Research Council of Canada.

Sobre os autores e contato:

Inês Almeida, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto; Carlos Gonçalves, Professor Auxiliar da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto.

Correspondência relacionada com este artigo deverá ser endereçada a Inês Almeida, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Rua Alfredo Allen, 4200-135 Porto, Portugal. Correio eletrónico: [ines\\_almeida21@hotmail.com](mailto:ines_almeida21@hotmail.com)

**Recebido: 30/3/2015. Aceito: 30/6/2015.**